

Braga 2008

1 de Março de 2008

Modelos de Intervenção em PEA

João Teixeira

Centro de Estudos e Apoio à
Criança e Família

APPDA-Norte

Modelos de Intervenção em PEA

- 1943 – Kanner e Asperger “identificam” Autismo
- Até aos anos 60 – Predomínio das ideias da psicanalíticas
 - Défice relacional na díade Mãe-Criança (“mães-frigoríficas”), levando ao enclausuramento sobre si própria como defesa (“concha autística”)
 - Objectivo era instalar a “ordem no caos”
 - Construção da “confiança básica” da criança
 - Ênfase na díade técnico-criança
 - Pais sem participação activa no processo terapêutico

Modelos de Intervenção em PEA

- 1960-década de 80 – Modelos comportamentais e cognitivo-comportamentais
 - Wolpe (1958) e Eysenk (1960)
 - Autismo como resultado de reforços pobres e padrões de aprendizagem negativos
 - Benefícios das noções do condicionamento clássico e operante na intervenção
 - 1966 – TEACCH (Schopler) – Tratamento e Educação de Crianças com Autismo e Problemas de Comunicação Relacionados

Modelos de Intervenção em PEA

- 1969 – Programa Portage – Modelo de educação precoce domiciliar, dirigido aos pais das crianças com NEE
 - Benefícios do ensino individualizado e em contexto familiar
- Década de 70
 - Modelos de Aconselhamento Parental
 - Lovaas (1973) – Intervenção Comportamental em Autismo, método **ABA** (Applied Behaviour Analysis)

Modelos de Intervenção em PEA

- ABA (Applied Behaviour Analysys) ou IBI (Intensive behaviour Intervention)
 - Ensinar um conjunto de competências necessárias para funcionar adequadamente na sala de aula ou em casa
 - Programa com 40 horas/semana, durante um mínimo de 2 anos
 - Utilização de técnicas aversivas
 - Défices na generalização
 - Aprendizagem dependente
 - Treino de pais – postura didáctica
 - Dificuldade em replicar resultados apresentados nos estudos (1983)

Modelos de Intervenção em PEA

- Década de 90 – Definição e implementação de modelos Humanistas-Desenvolvimentais
 - DIR/ Floortime (Greenspan e Wieder)
 - SCERTS (Pryzant e Wetherby)
 - SC – Comunicação Social
 - ER – Regulação Emocional
 - TS – Suporte Transaccional

Modelos de Intervenção em PEA

- Modelos Humanistas-Desenvolvimentais
 - Papel nuclear da relação, envolvimento emocional e partilha de experiências com o outro (reciprocidade) no desenvolvimento
 - Espontaneidade e criatividade
 - O jogo lúdico como meio privilegiado de desenvolvimento
 - Pais como co-terapeutas
 - Promover iniciativa e capacidade de escolha
 - Poucos estudos formais
 - Dificuldade em analisar resultados, em termos formais

Braga 2008
1 de Março de 2008

Modelo D.I.R.

João Teixeira

Centro de **E**studos e **A**poio à
Criança e **F**amília
APPDA-Norte

Modelo D.I.R.

S.Greenspan;S.Wieder

- **(D) Capacidades Desenvolvimentais** - o nível de funcionamento social, emocional e cognitivo
- **(I) Processamento Individual, de base biológica** – forma como a criança apreende e compreende as diferentes sensações, tais como processamento auditivo, visuo-espacial, táctil, e a forma como planeia, sequencia e executa acções
- **(R) Relações** – incluindo Criança/Pais/Família e outros padrões relacionais.

Modelo D.I.R.

S.Greenspan;S.Wieder

O principal objectivo é levar a criança a desenvolver comportamentos interactivos espontâneos e intencionais

Ajudar a criança a progredir através dos sucessivos estádios de desenvolvimento emocional

Estratégia de intervenção “floor-time” - tempo de chão

Modelo D.I.R.

S.Greenspan;S.Wieder

Níveis de Desenvolvimento do Funcionamento Emocional (FEAS)

- 1.Regulação e Interesse no Mundo (3 meses);
- 2.Estabelecimento de Relações e Vinculação (5 meses);
- 3.Comunicação e Sinalização Recíproca Intencional (9 meses);
- 4.Múltiplas Interações Afectivas Recíprocas para resolver problemas e descoberta de um sentido de self (18 meses);
- 5.Criação de Simbolos (ideias): capacidade de representação e elaboração (30 meses);
- 6.Pensamento Lógico e Emocional: construção de pontes entre símbolos/ideias (42-48 meses).

Modelo D.I.R.

S.Greenspan;S.Wieder

1.Regulação e Interesse no Mundo (3 meses)

- a criança consegue estar calma;
- recupera do choro através do conforto dos pais;
- é capaz de estar alerta;
- olha para uma pessoa que fala para ela;
- experiência interesse e afecto positivo face a experiências sensoriais (som, toque, movimento)
- modulação de afectos (ex.auto-regulação)

- **ausência de atenção sustentada e intencional**
- **estados desregulados**

Modelo D.I.R.

S.Greenspan;S.Wieder

2. Estabelecimento de Relações e Vinculação (5 meses)

- evidencia um envolvimento e afecto positivo para com o cuidador primário e outros cuidadores, olhando e sorrindo espontaneamente e respondendo a expressões faciais e vozes com sinais de prazer.
- experiências afectivas positivas e um nível crescente de intimidade nas relações primárias (ex.sorrisos)
- relacionamento evitante
- absorvida “em si mesmo”

Modelo D.I.R.

S.Greenspan;S.Wieder

3. Comunicação e Sinalização Recíproca Intencional (9 meses)

- é capaz de interagir de forma coerente (intencional, recíproca e causa-efeito)
- inicia e responde intencionalmente à sinalização dos outros;
- usa múltiplas modalidades sensoriais, o sistema motor e maior diversidade emocional na sinalização afectiva para fazer saber as suas intenções

- *comunicação recíproca breve*
- *mais resposta/reacção do que iniciativa para com o outro*
- *comportamento “sem objectivo”*

Modelo D.I.R.

S.Greenspan;S.Wieder

4. Múltiplas Interações Afetivas Recíprocas – “problem solving” e sentido de self (18 meses)

- começa a desenvolver um sentido de self complexo ao organizar comportamento e emoção
- sequencia um número de gestos e responde consistentemente aos gestos do cuidador criando cadeias de interação
- usa uma ampla diversidade de comportamentos socialmente coerentes assim como uma vasta gama de emoções
- as interações afetivas estão agora organizadas em padrões comportamentais (ex. disciplina, amor)
- 40/60 círculos de comunicação

Modelo D.I.R.

S.Greenspan;S.Wieder

5.Criação de Simbolos (ideias): capacidade de representação e elaboração (30 meses);

- Usa o faz-de-conta e comunicação simbólica, para elaborar um número de ideias considerável, para além das necessidades básicas
- Transmitir intenções, desejos e sentimentos de forma mais complexa
- Uso combinado de palavras e acção (as ideias e a acção são usadas para dar significado a acção)
- Transmite emoções e não apenas sinais (ex. Eu sinto-me...)
- Usa palavras de acção em vez da acção em si
- Expressa estados emocionais “globais” (ex. Estou bem)
- Expressa estados emocionais “polarizados”

Modelo D.I.R.

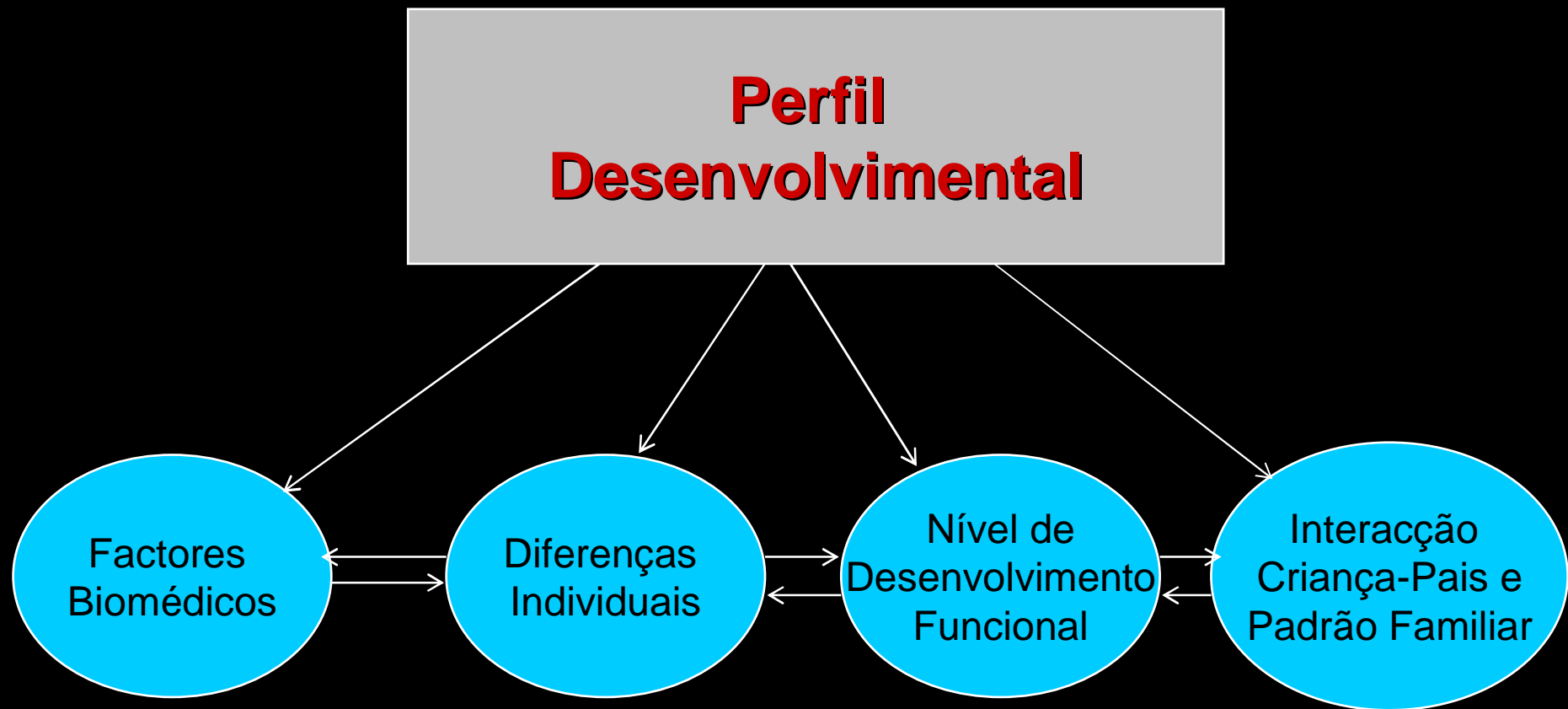
S.Greenspan;S.Wieder

6.Pensamento Lógico e Emocional: construção de pontes entre símbolos/ideias (36-48 meses)

- ideias relativas a intenções, desejos e sentimentos complexos estão ligadas/encadeadas entre si;
- consegue diferenciar entre o que é real e o que não é e oscila sem dificuldade entre realidade e fantasia;
- expressão de sentimentos diferenciados (ex. solidão, zanga, prazer, felicidade)
- ligação entre diferentes estados emocionais (ex. eu fico triste quando ficas zangada comigo)

Modelo D.I.R.

S.Greenspan;S.Wieder



Adaptado de Greenspan e Wieder, "The Infancy and Childhood Training Course", 2005

Modelo D.I.R.

S.Greenspan;S.Wieder



Adaptado de Greenspan e Wieder, "The Infancy and Childhood Training Course", 2005

Modelo D.I.R.

S.Greenspan;S.Wieder

Princípios Básicos do Floor-Time

- Seguir o interesse da criança
- Entrar na actividade da criança de acordo com o seu nível de desenvolvimento
- Criar um ambiente de jogo adequado ao nível desenvolvimental da criança
- Abrir e fechar círculos de comunicação, procurando estendê-los o mais possível
- Moldar as interacções tendo em conta o seu perfil sensorial
- Alargar a gama de experiências interactivas da criança, alargando as temáticas e o campo emocional

Braga 2008

1 de Março de 2008

Modelo D.I.R.

João Teixeira

Centro de Estudos e Apoio à
Criança e Família

APPDA-Norte